



III Simposio de
Sustentabilidade
& Ciencia Animal

INFLUÊNCIA DA IDADE E ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES NA PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DO ESTABELECIMENTO RURAL FAMILIAR¹

INFLUENCE OF AGE AND SCHOOLING OF WORKERS IN PRODUCTION AND YIELD OF THE FAMILY RURAL PROPERTY

Gustavo Duarte Farias^{2*}, Victor Ionatan Fioreze³, Aline Taís Wiebusch², Ana Carolina Fluck⁴, Fábio Antunes Rizzo⁵, Nádia Velleda Caldas⁶

¹Parte de projeto de extensão realizado pelo Grupo de Estudos em Nutrição de Ruminantes - GERUMEN.

²Acadêmico do curso de Zootecnia – UFPel.

³Acadêmico dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFPel.

⁴Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFPel.

⁵Mestrando Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFPel.

⁶Prof. Dr. Departamento de Ciências Sociais Agrárias – FAEM – UFPel

*Autor para correspondência: Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Pelotas. Campus Capão do Leão, s/nº. Cep 96010-900. E-mail: gustavo.dfarias@zootecnista.com.br

INTRODUÇÃO

Na década de 90 a produção brasileira de leite cresceu cerca de 40%, passando de 14,5 para 24,5 bilhões de litros entre 1990 e 2005. Em 2001, as indústrias do setor registraram um aumento de 248%, contra 78% dos demais segmentos. Sendo que no ano de 2002, o leite representou 19% do valor bruto da produção pecuária. Pelo faturamento, pode-se avaliar a importância da produção láctea no contexto do agronegócio nacional. (Padilha, 2006).

No Rio Grande do Sul, a produção de leite é feita em sua maioria, em unidades produtoras (UP's) familiares, ou seja, tem a família como responsável pelo trabalho, planejamento e controle da produção.

Por sua localização estratégica, situado numa importante bacia leiteira do estado do Rio Grande do Sul e sua representatividade no sistema de produção leiteira baseado em agricultura familiar, é necessário conhecer as características da população agrícola produtiva do município de Westfália/RS. Com a unidade familiar sendo responsável por todos os níveis da produção de leite, surge o questionamento sobre a influência da idade e da educação na produtividade de leite. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de níveis educacionais e da faixa etária dos membros da família diretamente envolvidos com a produção e a produtividade leiteira da UP.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistados 40 produtores de leite entre Julho e Agosto de 2012, nas localidades de Frank, Paisandu, Berlin e Schmidt localizadas no Município de Westfália, RS. Foram aplicados 10 questionários de modo aleatório em cada localidade para melhor caracterizá-las. A coleta de dados foi realizada por alunos de graduação do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os produtores responderam questões relacionadas à composição familiar e produção de leite.

As informações tanto de idade quanto de escolaridade foram obtidas considerando apenas os componentes familiares ligados diretamente às atividades executadas na Unidade de Produção, mesmo que parcialmente. Os valores de produtividade dos animais não foram inquiridos diretamente aos entrevistados. Para a determinação destes, foram consideradas a produção mensal da UP (corrigida para produção diária) informada na entrevista e a quantidade de animais lactantes no estabelecimento durante aquele período. Através destes dados foi possível obter a produtividade dada em litros/vaca/dia (litros de leite produzidos por cada animal lactante por dia). Para fins de tabulação e análise dos dados foram utilizados os softwares IBM SPSS Statistics 20® e Microsoft Excel 2010®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolaridade dos produtores que trabalham nas atividades desenvolvidas nas unidades de produção (UP's) está demonstrada na figura 1.

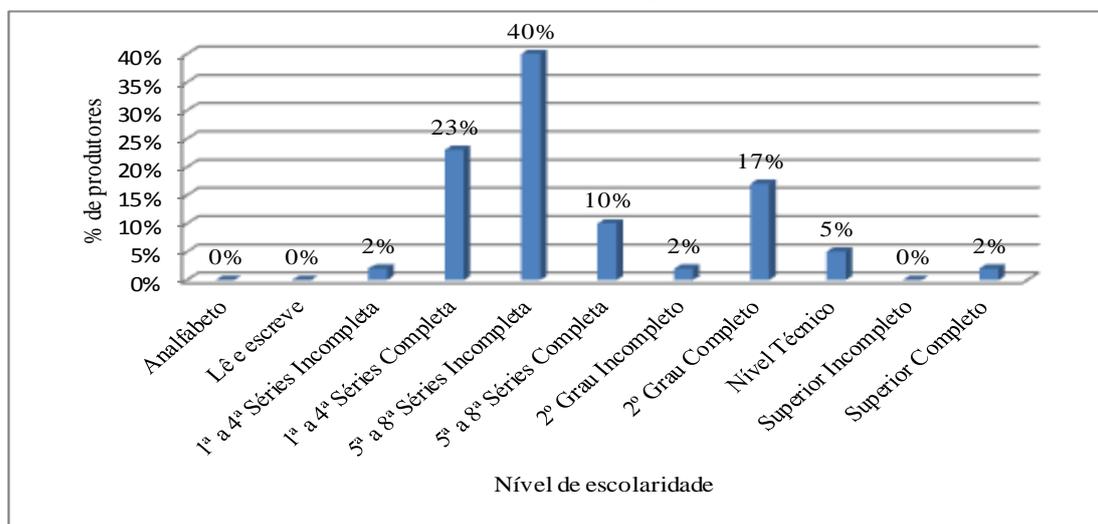


Figura 1 Percentual de trabalhadores das UP's com diferentes níveis de escolaridade.

Foi observado que um elevado percentual de trabalhadores (76%) não possui ensino médio (segundo grau) completo, enquanto apenas 17% possuem ensino médio (mas não ensino superior). Além disso, somente 2% possuem ensino superior concluído e 5% dos trabalhadores das UP's avaliadas possuem nível técnico, o que segundo Krug (2001) pode contribuir para um melhor gerenciamento e profissionalização da produção.

No entanto, neste trabalho não houve correlação entre o nível educacional dos trabalhadores e a produtividade leiteira (em litros/vaca/dia) das unidades de produção, com também não foi observada a correlação entre a produção e nível educacional. Os resultados encontrados diferem daqueles publicados por Junior et al. (2009) que relataram elevação na produtividade a medida que se elevam os níveis de produção. Os autores acrescentam que o aumento na escolaridade, agrega, em partes, um nível de conhecimentos do produtor a cerca da atividade leiteira. A falta de interação entre estes fatores observada neste trabalho pode ser parcialmente explicada pela dependência multifatorial a que está submetido o índice de produtividade.

A idade média da população envolvida com a produção leiteira nas UP's foi de $51,12 \pm 10$ anos, valor muito semelhante ao encontrado por Junior et al. (2009) em Pernambuco (47,9 anos) e àquele obtido por Finamore et al. (2009) que realizaram pesquisa no Nordeste do Rio Grande do Sul e observaram média etária de 48,34 anos.

A figura 2 demonstra a influência da idade das pessoas envolvidas com a atividade leiteira na produção de leite mensal. Foi constatado que a produção pode ser reduzida conforme se eleva a idade dos trabalhadores ($r = -0,1151$ e $P < 0,05$), uma vez que a capacidade produtiva dos mesmos decresce com o passar dos anos, bem como o interesse destes em produzir, uma vez que seus anseios de vida podem ter sido atingidos. Não foi observada nenhuma correlação entre a produtividade (litros/animal/dia) e a idade dos trabalhadores.

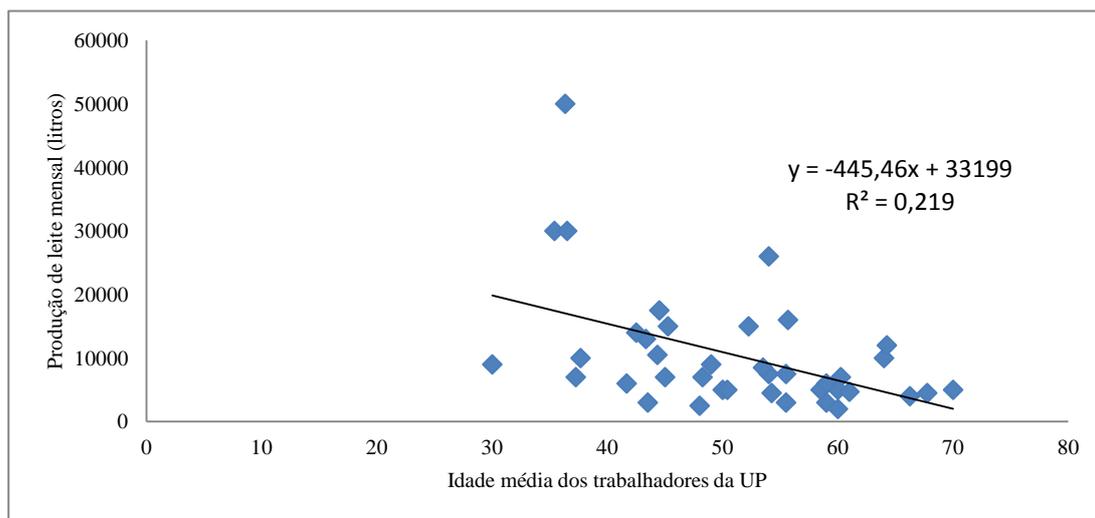


Figura 2 Correlação entre a idade (anos) dos trabalhadores da UP com a produção (litros de leite/mês).

CONCLUSÕES

Os baixos níveis de escolaridade não afetaram diretamente os índices produtivos, mas deve ser ressaltado que estes são influenciados por inúmeras variáveis, sendo assim necessária uma análise mais aprofundada da questão. A idade influenciou negativamente na produção, sendo de fundamental importância propiciar incentivos para a permanência do jovem no meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FINAMORE, E. B. M. C.; MONTOYA, M. A.; PASQUAL, C. A.; VECCHIA, E. D. Características dos produtores de leite do RS: uma análise a partir do Corede Nordeste. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/1299.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2013.
- JUNIOR, M. de A. P.; BORGES, J. de M.; AZEVEDO, D. S.; FILHO, E. L. B. Perfil dos produtores de leite do município de Garanhuns. In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2009, Recife. **Anais...** Recife: UFRPE, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1002-2.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
- KRUG, E. E. B. **Estudo para identificação de benchmarking em sistemas de produção de leite no Rio Grande do Sul**. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PADILHA, T. F. Bovinocultores leiteiros: suas produções, características e perspectivas na região sudeste do Brasil. 2006. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Zootecnia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.